



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

## **PARECER Nº           , DE 2025**

Da COMISSÃO DE RELAÇÕES EXTERIORES E DEFESA NACIONAL, sobre a Mensagem (SF) nº 9, de 2025, da Presidência da República, que *submete à apreciação do Senado Federal, de conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. do art. 39, combinado com o art. 46, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, o nome do Senhor ANDRÉ VERAS GUIMARÃES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.*

Relator: Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Vem ao exame desta Casa a indicação que o Presidente da República faz do *Senhor ANDRÉ VERAS GUIMARÃES, Ministro de Segunda Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República Islâmica do Irã.*

Conforme o art. 52, inciso IV, da Constituição Federal é competência privativa do Senado Federal apreciar previamente, e deliberar por voto secreto, a escolha dos chefes de missão diplomática de caráter permanente.

Nesse sentido, e em atendimento ao previsto no art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal (RISF), o Ministério das Relações Exteriores (MRE) encaminhou currículo do indicado.



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

Nascido em 1966, o diplomata graduou-se em Direito pela Universidade Católica de Petrópolis. No ano de 1995, ingressou no Instituto Rio Branco, onde frequentou o Curso de Preparação à Carreira de Diplomata. Também frequentou o Curso de Aperfeiçoamento de Diplomatas em 2005.

Foi nomeado Terceiro-Secretário em 1996. Foi promovido a Segundo-Secretário em 2002; a Primeiro-Secretário em 2006; a Conselheiro em 2009; e a Ministro de Segunda Classe em 2016.

No Brasil e no exterior, desempenhou diversas funções, entre as quais destacamos: Chefe da Assessoria de Cerimonial e de Relações Públicas do Superior Tribunal de Justiça (1999-00); Vice-Cônsul e Cônsul-Adjunto do Consulado-Geral do Brasil em Nova York (2002-05); Chefe do Setor Político da Embaixada do Brasil em Bogotá (2005-08); Chefe da Administração e do Setor de Cooperação Jurídica da Embaixada do Brasil em Washington (2012-16). No Itamaraty, foi Chefe da Divisão de Cooperação Jurídica Internacional (2016-19); Diretor do Departamento de Segurança e Justiça (2019-22) e Diretor do Departamento de Imigração e Cooperação Jurídica, desde 2022.

Em conformidade com as normas do RISF, a mensagem presidencial veio acompanhada de sumário executivo elaborado pelo MRE sobre a República Islâmica do Irã, com informações sobre relações bilaterais, política interna, economia, política externa e acordos firmados.

Igualmente, foi enviado o Planejamento Estratégico, apresentado em atendimento ao inciso IV do art. 383 do Regimento Interno do Senado Federal e à Decisão do Plenário da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional de 12 de abril de 2023, com as metas prioritárias da gestão do candidato e respectivos indicadores para mensurar o cumprimento dessas metas.

Com 87 milhões de habitantes, o Irã é o único grande país do Oriente Médio em que prevalece a seita minoritária xiita do islamismo, com cerca de 90% de adeptos da população. O Líder Supremo, o Aiatolá Khamenei, tem autoridade absoluta sobre assuntos religiosos e políticos,



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

detém atribuições de Chefe de Estado, Chefe dos Três Poderes e Comandante-Chefe das Forças Armadas.

Desde 2024, o Chefe de Governo é o Presidente Masoud Pezeshkian, escolhido por sufrágio universal, tal como os parlamentares e a Assembleia dos Peritos ou Sábios. Esse sistema político complexo é margeado ainda por outros núcleos de poder, como o Conselho dos Guardiões e o Conselho do Discernimento, a fim de controlar o poder secular pelas diretrizes teocráticas.

Possui, com o Brasil, laços diplomáticos desde 1903. Nessa relação, alguns acordos bilaterais foram celebrados; todavia, a comunidade brasileira no Irã é diminuta, com 180 pessoas. Isso não significa afirmar que a atividade consular seja inexpressiva, pois é o canal para emissão de vistos humanitários aos afegãos que se evadem do regime talibã.

Neste ponto, cumpre lembrar que a mudança de poder no vizinho Afeganistão, em agosto de 2021, provocou a ida de cerca de dois milhões de refugiados afegãos ao Irã, gerando sobrecarga nos serviços públicos locais.

Na diplomacia parlamentar, cumpre ressaltar que o Senado possui seu Grupo Parlamentar Brasil-Irã desde 2021, e a Câmara dos Deputados possui seu Grupo homônimo desde 1993. Por sua vez, o legislativo unicameral do Irã conta com a Liga Parlamentar de Amizade Brasil-Irã.

Quanto ao comércio, as sanções internacionais impostas ao Irã impactaram consideravelmente sua economia e dificultam os negócios com aquele país, embora isso não afete diretamente os produtos do agronegócio brasileiro exportados àquele país, onde contamos até mesmo com uma Adidância Agrícola.

Em 2024, exportamos ao redor de US\$ 3 bilhões, sobretudo de milho não moído (31%), soja (28%), farelos de soja (28%) e açúcares e



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

melaços (14%); enquanto importamos US\$ 9,7 milhões, em especial frutas secas e nozes (52%), vidraria (9,2%), frutas preservadas e preparações (8,6%), além de medicamentos e produtos farmacêuticos (8,5%).

Distintamente, é o mercado de exportação de produtos da indústria petrolífera, base da economia iraniana – que detém a 4ª maior reserva mundial comprovada de petróleo e a 2ª maior de gás natural –, fortemente atingido pelas sanções estadunidenses, impactando o comércio, os investimentos e o acesso a moedas fortes. Mesmo assim, a economia do Irã apresenta crescimento. Em 2024, o PIB cresceu 3,7%.

O relacionamento com os Estados Unidos é de grande tensão, pois o país é cercado por 44 bases militares estadunidenses nos países vizinhos ao Irã, e tem ressentido a escalada do uso da força com Israel, principal aliado do ocidente e particularmente próximo do Governo de Donald Trump.

Entre os principais temas nessa medição de forças, está o programa nuclear iraniano, que chegou a ser, em 2015, equacionado com a assinatura do Plano de Ação Conjunto Abrangente com os membros permanentes do Conselho de Segurança mais a União Europeia.

Porém, houve a retirada dos Estados Unidos do acordo, agravada pela operação militar estadunidense que resultou na morte do comandante iraniano Soleimani em 2020.

Contudo, o atual presidente iraniano, Pezeshkian, é visto como de posição moderada e defendeu, durante sua campanha, que buscaria relações construtivas com os países ocidentais para o levantamento de sanções econômicas e reativação do Plano de Ação.

Ressalta-se, por fim, que o BRICS, inicialmente composto por Brasil, Rússia, Índia e China, e posteriormente África do Sul (2011), passou a incluir, a partir de 2024, Irã, Arábia Saudita, Egito, Emirados Árabes Unidos e Etiópia, além da Indonésia, em 2025. Nesse contexto, o Presidente



SENADO FEDERAL  
Gabinete do Senador **ESPERIDIÃO AMIN**

iraniano possivelmente visitará o Brasil neste ano, no encontro de cúpula do bloco.

Tendo em vista a natureza da matéria ora apreciada, não cabem outras considerações neste relatório.

Sala da Comissão,

, Presidente

, Relator